OFÍCIO Nº 111/2025/CMSCL

Conselheiro Lafaiete, 02 de julho de 2025.

A Vossa Excelência Senhor
Erivelton Martins Jayme Silva
Presidente Câmara Municipal
Conselheiro Lafaiete - MG

REF.: Encaminhamento do Relatório Final da XI Conferência Municipal de Saúde de Conselheiro Lafaiete.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

O **Conselho Municipal de Saúde– CMSCL**, no uso de suas atribuições legais previstas na Lei nº 8.142/1990 e na Resolução CNS nº 453/2012, vem, respeitosamente, **encaminhar a Vossa Excelência o Relatório Final da XI Conferência Municipal de Saúde**.

O relatório ora encaminhado representa um importante instrumento de participação e controle social, reunindo propostas e diretrizes debatidas e aprovadas por representantes da gestão, trabalhadores, usuários e prestadores de serviços de saúde do município, com ampla participação popular e presença significativa de diversos segmentos da sociedade civil – incluindo vereadores desta Casa Legislativa.

Destacamos que as proposições contidas neste documento **devem subsidiar a formulação do próximo Plano Municipal de Saúde**, orientando a gestão pública na elaboração de políticas que respondam às reais necessidades da população lafaietense.

Nesse sentido, ressaltamos a importância do envolvimento da Câmara Municipal na defesa e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da participação ativa, do acompanhamento sistemático e do monitoramento contínuo das deliberações aqui registradas. O diálogo entre os poderes, aliado ao compromisso com a democracia e o direito à saúde, é essencial para a consolidação de um SUS público, universal e de qualidade.

Certos da atenção e apoio desta Casa Legislativa às pautas da saúde pública, colocamo-nos à disposição para os devidos esclarecimentos e para a construção conjunta de um sistema de saúde mais justo e eficaz para toda a população.

Atenciosamente,

Roberto Sant'Ana Lisboa Batista
Presidente do Conselho Municipal de Saúde



11ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

RELATÓRIO FINAL

CONSELHEIRO LAFAIETE
2025

11ª Conferência Municipal de Saúde

CMS

Mesa Diretora do
CMSCL
Presidente: Roberto Sant'Ana Lisboa Batista
Vice-Presidente: Cláudio Maurício dos Santos Souza

Composição Biênio 2024/2026

"Defender o SUS, a Vida e a Democracia"

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório é o resultado de uma ampla mobilização social e da participação ativa da comunidade lafaietense nas etapas preparatórias e na realização da XI Conferência Municipal de Saúde de Conselheiro Lafaiete. Trata-se de um documento construído a muitas vozes, por pessoas que acreditam no Sistema Único de Saúde (SUS) como política pública de Estado, que garante direitos, fortalece a vida e sustenta a democracia em nosso país.

Realizada nos dias 16 e 17 de maio de 2025, no auditório do Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete (CESCL), a XI CMS teve como tema central **"Defender o SUS, a Vida e a Democracia"** e se estruturou sob o eixo principal **"Planejamento como ferramenta essencial para o desenvolvimento do SUS no município"**, subdividido nos subeixos: Atenção Primária, Atenção Especializada e Vigilância em Saúde.

A Conferência foi presidida pelo Sr. Roberto Sant'Ana Lisboa Batista, Presidente do Conselho Municipal de Saúde, e coordenada pela Sra. Danielle Wilia Santhiago Caixeta, Secretária Municipal de Saúde Interina, conforme previsto na Lei nº 8.142/1990, que regulamenta a participação da comunidade na gestão do SUS.

A XI CMS reafirmou, com firmeza e esperança, os princípios constitucionais do SUS — **universalidade, integralidade e equidade da atenção** — conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e nas Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990. Mais do que um evento, a Conferência foi espaço de escuta qualificada, formulação de diretrizes e fortalecimento do controle social, contribuindo para a formulação do Plano Plurianual (PPA) e do Plano Municipal de Saúde (PMS) 2026–2029.

O processo foi antecedido por Pré-Conferências realizadas, ampliando o diálogo com a população e assegurando o princípio da paridade entre usuários, trabalhadores da saúde e gestores/prestadores, conforme preconizado na Resolução CNS nº 453/2012.

Além da mobilização territorial e da escuta ativa, um marco fundamental desta edição foi a palestra magna da Sra. Roberta Borges, da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Minas Gerais, que apresentou de forma clara e acessível os instrumentos de planejamento e o ciclo orçamentário do SUS. Esse conteúdo se mostrou essencial diante das dificuldades históricas vivenciadas pelo município no campo do planejamento em saúde, sendo, portanto, um passo significativo rumo à qualificação da gestão local.

As propostas e diretrizes apresentadas neste relatório refletem as prioridades apontadas pela sociedade, demonstrando a permeabilidade do SUS às transformações e demandas do território. Este documento não apenas sistematiza os encaminhamentos deliberados pela plenária, como também materializa o compromisso da população com a consolidação de um SUS forte, público e democrático.

É este SUS — construído com participação, planejamento e responsabilidade — que entregamos nas páginas que seguem.

Viva o SUS! Viva a Democracia!

Roberto Sant'Ana Lisboa Batista
Presidente do Conselho Municipal de Saúde

CAPÍTULO 1: O PLANEJAMENTO COMO EIXO ESTRUTURANTE DO SUS: PALESTRA MAGNA E DESDOBRAMENTOS TEMÁTICOS DA CONFERÊNCIA

A XI Conferência Municipal de Saúde de Conselheiro Lafaiete se estruturou a partir do eixo central **"Planejamento como ferramenta essencial para o desenvolvimento do SUS no município"**, norteando todas as discussões e deliberações da etapa municipal.

Compreender o planejamento como eixo estruturante do SUS significa reconhecê-lo como instrumento indispensável à gestão qualificada, à alocação racional de recursos, à organização de fluxos e à definição de metas e prioridades de acordo com as necessidades da população. Nesse sentido, o tema escolhido dialoga diretamente com as fragilidades históricas observadas no âmbito local, e ao mesmo tempo aponta caminhos para a superação desses desafios.

16/05/2025- A Palestra Magna: Planejamento, Participação e Resultados

A palestra magna, ministrada pela Sra. Roberta Borges, Chefe do Serviço de Articulação Interfederativa e Participativa da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Minas Gerais, teve como tema **"Planejamento, Participação e Resultados: o Conselho de Saúde como Ator Estratégico na Governança do SUS"**, e proporcionou uma abordagem didática e estratégica dos instrumentos legais e técnicos do planejamento em saúde.

Durante sua exposição, a palestrante apresentou os principais marcos normativos que regem o planejamento no SUS, tais como:

- **Plano de Saúde (PS)**
- **Programação Anual de Saúde (PAS)**
- **Relatório Anual de Gestão (RAG)**
- **Plano Plurianual (PPA)**
- **Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)**
- **Lei Orçamentária Anual (LOA)**

A palestra destacou a importância do Conselho Municipal de Saúde como instância fundamental para aprovar, acompanhar e fiscalizar os instrumentos de planejamento, cumprindo seu papel legal de controle social sobre os recursos públicos e as prioridades estabelecidas.

Esse momento formativo foi essencial para nivelar o conhecimento dos participantes e ampliar a compreensão do planejamento como ferramenta não apenas burocrática, mas de gestão democrática e resolutiva**.**

Durante sua exposição, Roberta reforçou que o planejamento em saúde não é um evento isolado, mas sim um processo cíclico e contínuo, composto por instrumentos interdependentes que se complementam e precisam estar articulados entre si para garantir eficiência, transparência e efetividade na gestão pública.

Esse ciclo se inicia com o **Plano Municipal de Saúde (PMS)**, documento que estabelece os objetivos e metas para um período de quatro anos, e que deve refletir as reais necessidades da população. A cada ano, o gestor elabora a **Programação Anual de Saúde (PAS)**, na qual são detalhadas as ações e serviços a serem executados no período, com base nas metas do Plano. Ao final de cada exercício, é elaborado o **Relatório Anual de Gestão (RAG)**, que avalia os resultados alcançados, permitindo o monitoramento e redirecionamento das estratégias, quando necessário.

Esses instrumentos dialogam diretamente com o **ciclo orçamentário municipal** – Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA) – o que reforça a importância de alinhar o planejamento em saúde às peças orçamentárias do município, garantindo recursos para execução das ações previstas.

Além disso, a palestrante destacou o papel essencial do Conselho Municipal de Saúde nesse processo. Cabe ao Conselho não apenas aprovar o Plano de Saúde e acompanhar sua execução, mas também exercer o controle social sobre o uso dos recursos públicos, zelar pela coerência entre o planejamento e a execução orçamentária e fomentar a participação da sociedade nas decisões.

Essa abordagem técnica e pedagógica possibilitou aos participantes uma compreensão ampliada de que o planejamento é o fio condutor da gestão pública em saúde, sendo o principal instrumento de organização das ações e serviços do SUS, e uma ferramenta estratégica para a construção de políticas públicas mais justas, eficientes e orientadas pelas reais demandas da população.

17/05/2025- Discussões: Planejamento aplicado aos eixos temáticos.

A partir do tema central da conferência, os três subeixos temáticos foram construídos de modo a refletir como o planejamento se materializa em áreas específicas da atenção à saúde. A seguir, apresentamos brevemente a importância do planejamento como ferramenta estratégica em cada um dos eixos:

EIXO I – Atenção Primária

A Atenção Primária é a porta de entrada do SUS e o principal ponto de articulação das redes de atenção à saúde. O planejamento neste eixo é essencial para:

- Dimensionar adequadamente os territórios e as equipes de Saúde da Família;
- Mapear demandas locais para definição de prioridades de atendimento;
- Estruturar protocolos de acompanhamento;
- Planejar ações educativas e preventivas com base em indicadores reais;
- Garantir a acessibilidade, a equidade e a continuidade do cuidado.

Na XI CMS, os debates apontaram que o planejamento territorial, a formação permanente das equipes e a estruturação física e de pessoal são elementos indispensáveis para consolidar a Atenção Primária como base resolutiva do sistema.

EIXO II – Atenção Especializada

A atenção especializada exige articulação entre os diferentes níveis de complexidade e depende fortemente do planejamento para:

- Organizar fluxos de encaminhamento e contrarreferência entre serviços;
- Estabelecer critérios transparentes de regulação;
- Prever a demanda por exames, consultas e procedimentos de maior complexidade;
- Monitorar tempos de espera e efetividade das linhas de cuidado;
- Articular parcerias e consórcios para ampliar a oferta especializada no território.

Os debates deste eixo evidenciaram a necessidade de aprimorar a rede de atenção especializada no município.

EIXO III – Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde é um campo estratégico que articula ações de prevenção, controle e resposta a agravos, riscos e eventos em saúde pública. O planejamento nessa área é indispensável para:

- Organizar ações intersetoriais de prevenção e promoção;
- Monitorar indicadores epidemiológicos, sanitários e ambientais;
- Alocar recursos humanos e materiais de forma estratégica e oportuna;
- Planejar campanhas de vacinação, controle de vetores e zoonoses;
- Atualizar normativas e códigos sanitários com base em evidências.

A partir das discussões realizadas nos subeixos e da palestra magna que inaugurou os trabalhos da XI Conferência Municipal de Saúde, ficou evidente que **não é possível fazer saúde pública de qualidade sem planejamento**. O fortalecimento do SUS no município exige um processo de **planejamento cíclico, intersetorial e articulado**, que considere as reais necessidades da população, dialogue com os instrumentos orçamentários e respeite a lógica da gestão participativa.

Planejar corretamente a aplicação dos recursos públicos é garantir que cada real investido em saúde se reverta em melhorias concretas na vida da população. E mais do que isso: é fortalecer a democracia, o controle social e o compromisso com uma gestão eficiente, transparente e resolutiva.

Assim, o planejamento se reafirma como **ferramenta essencial para o desenvolvimento do SUS**, sendo responsabilidade compartilhada entre gestores, trabalhadores, usuários e conselheiros. Ele deve ser contínuo, dialogado, executado com responsabilidade e sempre orientado por princípios técnicos e éticos.

CAPÍTULO 2: **Etapas Preparatórias da XI Conferência Municipal de Saúde**

2.1 Mobilização Social e Encontros Preparatórios

Como etapa fundamental do processo democrático e participativo que fundamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), a XI Conferência Municipal de Saúde de Conselheiro Lafaiete contou com momentos prévios de escuta e mobilização social, voltados à ampliação da participação popular e ao fortalecimento do controle social.

O primeiro desses encontros ocorreu no dia **28 de abril de 2025**, na **Casa de Cultura Gabriela Mendonça**, com a presença de presidentes de associações de bairro e lideranças comunitárias, mobilizados por meio da **FAMOCOL (Federação das Associações de Moradores de Conselheiro Lafaiete)**. Na oportunidade, foram apresentados os objetivos da Conferência e sua relevância para a formulação das políticas públicas de saúde no município, reforçando-se o papel da população na construção coletiva das decisões sobre o SUS. Também foi apresentado um **formulário de levantamento participativo**, com foco em captar as principais demandas relacionadas à saúde por unidade de bairro, com base na realidade vivenciada pela comunidade.

Posteriormente, no dia **06 de maio de 2025**, foi realizada nova reunião, desta vez na **Casa dos Conselhos**, com representantes de **entidades de movimentos sociais**, tais como a **AMUPD (Associação das Mães Unidas pela Luta da Pessoa com Deficiência)**, a **AFAUPA (Associação de Familiares e Autistas Unidos pelo Autismo)**, a **APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais)** e a **INFO LGBTQIAPN+**. Esse encontro teve como foco debater as demandas específicas dos grupos atendidos por essas entidades, ouvir relatos sobre o acesso aos serviços de saúde, bem como apresentar os objetivos e o funcionamento da Conferência Municipal.

Essas iniciativas foram de extrema importância, pois permitiram que as **etapas preparatórias fossem verdadeiramente inclusivas**, garantindo a representatividade de diversos segmentos sociais, principalmente os historicamente marginalizados nos processos decisórios. A escuta ativa nesses espaços foi determinante para compor um retrato mais fiel das demandas locais, servindo de base concreta para a construção das propostas debatidas na etapa municipal da XI Conferência Municipal de Saúde.

2.2 Levantamento Popular: Resultados da Escuta Comunitária

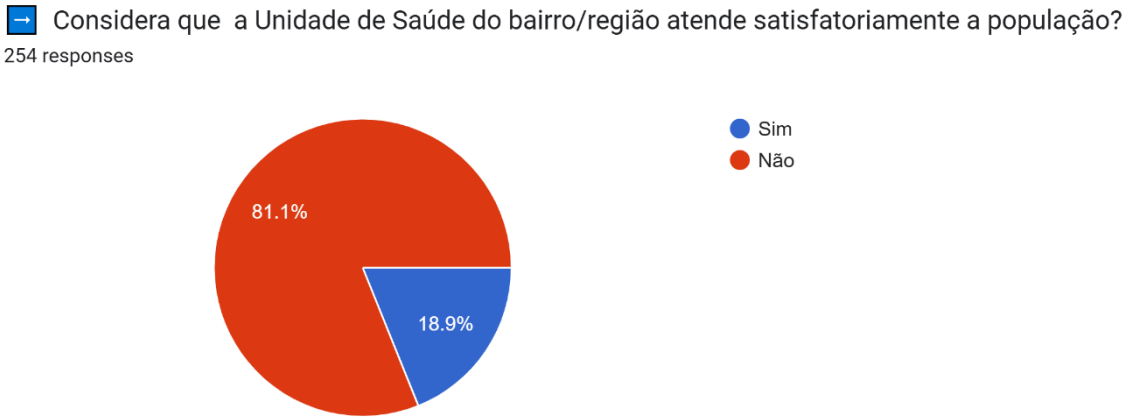
Como instrumento complementar às reuniões presenciais, o **formulário eletrônico de participação popular** foi amplamente divulgado nos canais institucionais do

Conselho Municipal de Saúde, além de ter sido compartilhado em redes sociais e junto às entidades da sociedade civil. O objetivo foi ampliar a escuta da população, captando percepções, reclamações, sugestões e apontamentos em relação à saúde pública municipal.

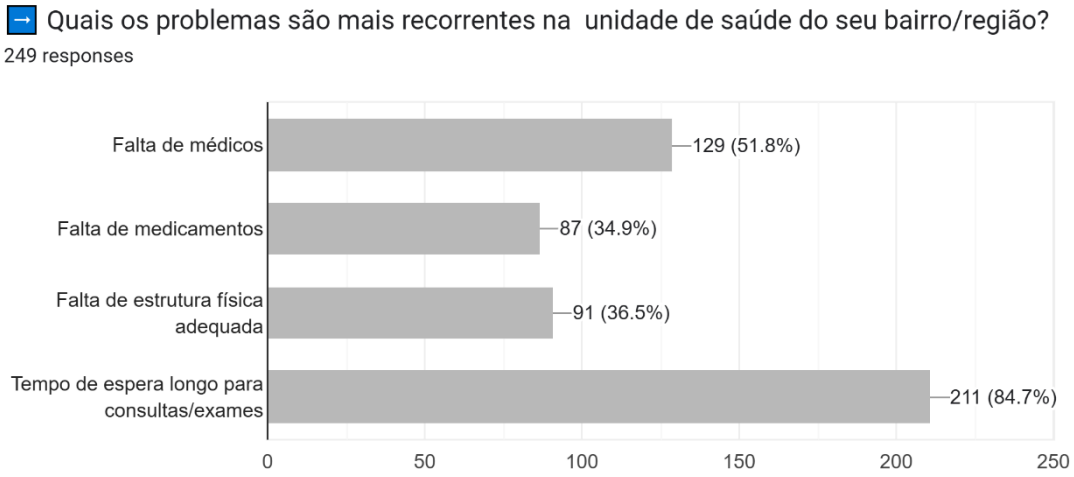
Ao todo, foram recebidas **254 respostas**, abrangendo **59 bairros** da cidade, o que demonstra a capilaridade da consulta e o interesse da comunidade em contribuir para o aprimoramento do SUS no município. As respostas refletiram uma ampla gama de preocupações, como **estrutura das unidades de saúde, tempo de espera, acolhimento, disponibilidade de profissionais, medicamentos e serviços especializados.**

A sistematização dessas contribuições está apresentada nesta seção, subsidiando as diretrizes e propostas debatidas na etapa plenária da XI Conferência Municipal de Saúde.

1. INFRAESTRUTURA E ATENDIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE:



Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

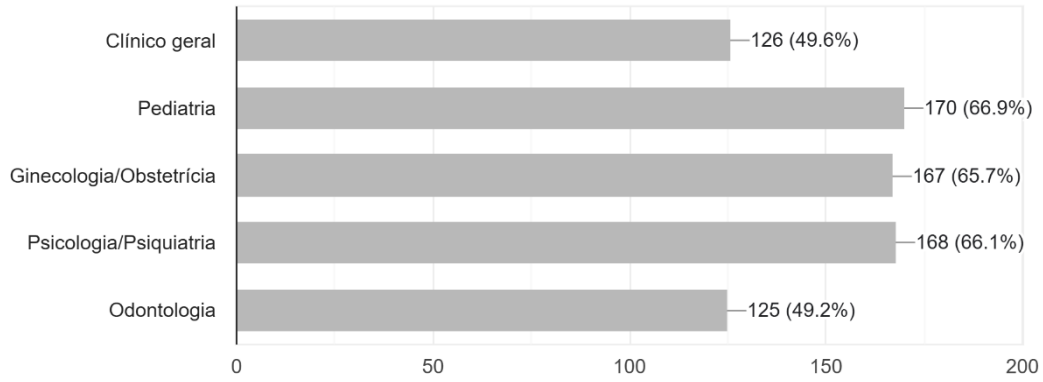
Outros problemas recorrentes especificados:

Categoria	Problemas Relatados
Falta de Médicos	Falta de médicos especialistas (pediatras, ortopedistas, neuropediatra, etc.); Consulta com médicos demora meses (exemplo: 2 anos aguardando cirurgia); Falta de médicos em áreas específicas como pediatria, fisioterapia, odontologia.
Demora no Agendamento	Demora para agendar consultas e exames (por exemplo, exames marcados para meses depois); Falta de agendamento de consultas especializadas (pediatria, ginecologia, etc.); Falta de um sistema de agendamento mais acessível e eficiente.
Condições de Atendimento	Atendimento inadequado (médicos e atendentes sem educação) Atendimento sem empatia pelos profissionais de saúde. Demora no retorno de exames e consultas com especialistas
Problemas com Estrutura	Estrutura física inadequada (infiltrações, mofo, cadeiras danificadas) Falta de dedetização e controle de pombos e cães nas unidades de saúde; Falta de mobiliário e materiais adequados para atendimento, como geladeira para vacinas.
Falta de Profissionais Específicos	Falta de psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais nos postos de saúde. Ausência de equipes para acompanhamento domiciliar de pacientes, especialmente para idosos e pessoas com deficiência
Falta de Acolhimento e Inclusão	Falta de acolhimento à população LGBTQIAPN+; Falta de atendimento adequado para pessoas com necessidades especiais e autistas
Problemas com Agentes de Saúde	Agentes de saúde não visitam regularmente os domicílios, não acompanham as condições de saúde da população. Desorganização no trabalho dos agentes de saúde, que frequentemente não cumprem suas funções corretamente
Problemas com Comunicação e Acesso	Dificuldade de comunicação (telefone não atende ou está fora de serviço). Falta de informações claras e precisas sobre os serviços e agendamentos. Falta de transparência na marcação de consultas e exames

Fonte: Dados da pesquisa.

Quais especialidades sua comunidade mais precisa quando é encaminhada pela UBS?

254 responses



Fonte: Dados da pesquisa.

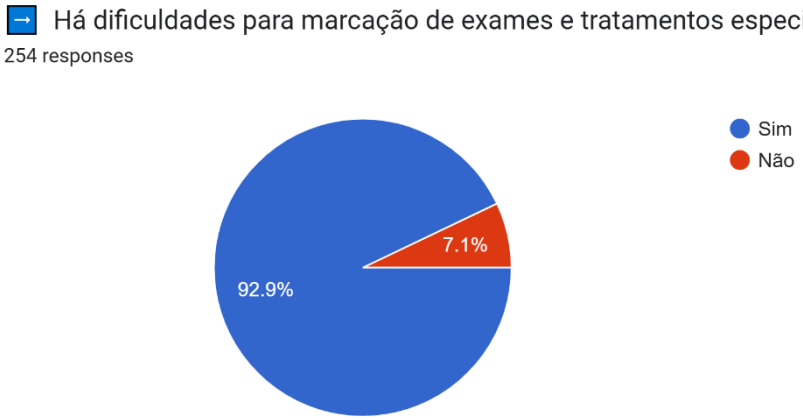
Outros exames ou tratamentos com dificuldade de acesso especificados:

Especialidade	Comentário
Ortopedista	-
Cardiologista	-
Ginecologista	-
Gastroenterologia	-
Oftalmologista	-
Endocrinologista	Alta demanda, especialmente para diabetes e problemas na tireoide, com consultas demoradas
Neurologista	-
Angiologia	-
Urologista	-
Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia	Necessárias para pacientes acamados e com problemas de mobilidade
Nutricionista	-
Dermatologista	-
Oncologista	-
Mastologista	-
Reumatologista	-
Geriatria	Especialmente importante para bairros com muitos idosos
Pediatria	-
Psicólogos, Psiquiatras	Para adultos e crianças, especialmente em contextos de saúde mental; necessário em escolas e para apoio comunitário
Coloproctologista	-
Otorrinolaringologia	-
Hepatologista	-
Fonoaudiologia Infantil	-
Cirurgião Geral	-
Endocrinologista Pediátrico	-

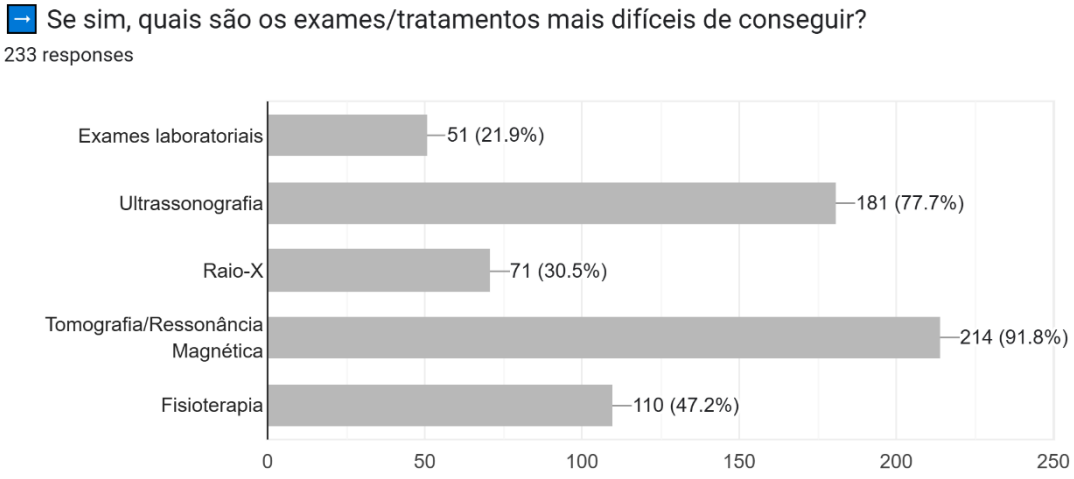
Neuropsiquiatra Infantil	-
Neurologia Infantil	-
Otorrinolaringologia e Neurologia	-
Oftalmologia Infantil	-
Terapia Ocupacional e Neuropediatria	-
Angiologia e Endocrinologia	-
Cardiologia Pediátrica	-

Fonte: Dados da pesquisa.

2. ACESSO A EXAMES E TRATAMENTOS:



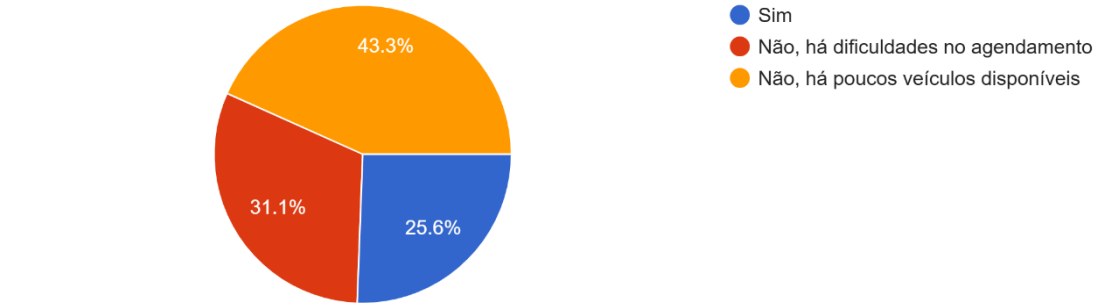
Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

➡ O transporte para tratamento fora do município é adequado?

254 responses

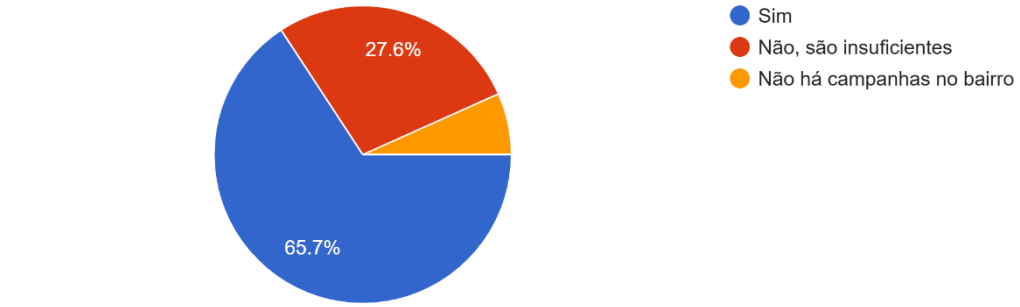


Fonte: Dados da pesquisa.

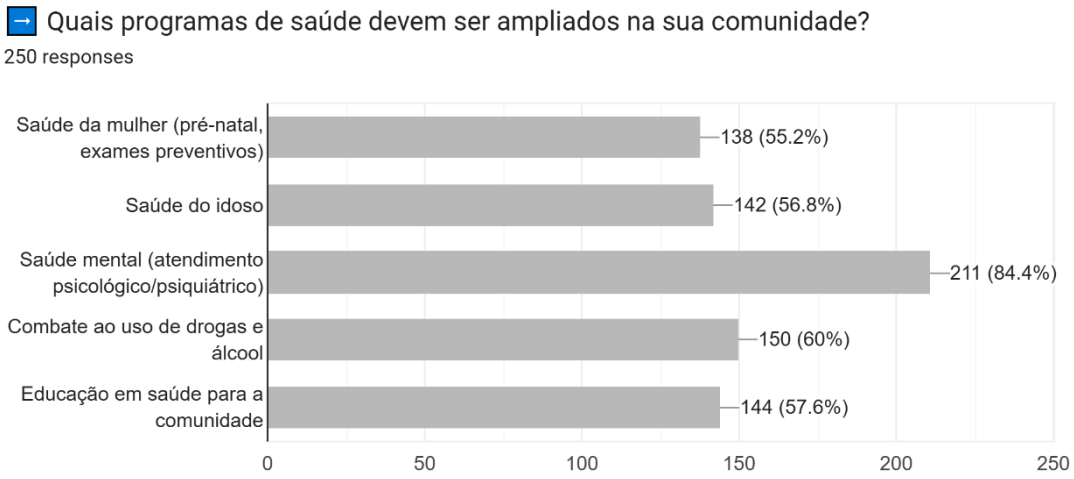
3. SAÚDE PREVENTIVA E PROGRAMAS LOCAIS:

➡ A comunidade do bairro/região tem acesso a campanhas de saúde (vacinação, combate à dengue, controle de diabetes e hipertensão, etc.)?

254 responses



Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Outros programas considerados importantes para ampliação:

Programa / Áreas Importantes	Comentários
Saúde Bucal / Odontologia	Programas de saúde bucal e prevenção, incluindo atendimento odontológico regular e de crianças.
Atividades Físicas	Programas de atividades físicas para todas as faixas etárias, com ênfase para idosos e jovens ao ar livre.
Saúde da Mulher	Atenção a ginecologia, gravidez, menopausa, saúde preventiva, e acompanhamento especializado.
Saúde Mental e Psicologia	Programas de saúde mental para crianças, adolescentes e adultos, incluindo terapia ocupacional e psiquiatria.
Saúde do Diabético e Hipertenso	Acompanhamento semestral, prevenção e controle de diabetes e hipertensão.
Saúde Infantil (Neurológica e Fonoaudiológica)	Atenção específica para crianças com TDAH, TEA, e outros distúrbios neurológicos, com programas de fonoaudiologia e terapia ocupacional.
Programa de Combate ao Tabagismo e Gestação Precoce	Programas educativos e preventivos, com apoio psicológico para gestantes e pessoas em tratamento.
Combate ao Álcool e Drogas	Programa estruturado para o tratamento e prevenção do vício em álcool e drogas, incluindo apoio psicológico e reintegração social.
Atenção à Saúde do Homem	Programas focados em ginecologia masculina, urologia, saúde prostática, e saúde preventiva.
Saúde dos Olhos e dos Ouvidos	Acompanhamento oftalmológico e otorrinolaringológico, incluindo exames regulares e consultas.
Programas para Crianças com Espectro Autista (TEA)	Atendimento especializado para autistas e suas famílias, incluindo terapias e acompanhamento médico.
Saúde do Idoso	Atenção à saúde geriátrica, atividades físicas e cuidados específicos para idosos.
Nutrição e Alimentação Saudável	Programas educativos sobre alimentação saudável, com foco em pessoas acima de 50 anos e diabéticos.
Prevenção de Câncer	Programas de rastreamento e prevenção, como exames

	preventivos de câncer de mama, colo do útero, e próstata.
Exames Específicos (Ultrassonografia, Biopsia, entre outros)	Necessidade de facilitar o acesso a exames e consultas de retorno, especialmente para diagnósticos como câncer.
Assistência Social	Apoio a deficientes físicos, saúde mental na educação, e apoio social para famílias em situação de risco.
Psicopedagogia e Terapias para Crianças e Adolescentes com Necessidades Especiais	Atendimento especializado em psicopedagogia, terapias ocupacionais, fonoaudiologia e psicologia para crianças e adolescentes.
Saúde Ambiental	Análise periódica da qualidade da água e campanhas educativas sobre saúde ambiental.
Saúde LGBTQIAPN+	Programas específicos de saúde e apoio para a comunidade LGBTQIAPN+.
Campanhas Educativas	Campanhas educativas para prevenção de doenças, como tabagismo, alcoolismo, e doenças raras.
Programa de Combate à Evasão Escolar	Programas sociais para prevenir a evasão escolar, com apoio psicológico e social.
Exames e Acompanhamento para Doenças Raras	Necessidade de exames e tratamentos especializados para doenças raras, especialmente em crianças.

Fonte: Dados da pesquisa.

4. DAS DEMANDAS E SUGESTÕES PARA MELHORAR A SAÚDE DA POPULAÇÃO NA REGIÃO DO BAIRRO.

1. ATENDIMENTO MÉDICO E PROFISSIONAIS

- **Comprometimento dos Funcionários**: Maior responsabilidade e comprometimento dos profissionais de saúde com a população.
- **Número de Médicos**: Aumentar o número de médicos, especialmente clínicos gerais e especialistas (ginecologistas, ortopedistas, pediatras, endocrinologistas, cardiologistas, otorrinolaringologistas, psiquiatras).
- **Atendimento Durante o Dia**: Agendamento de consultas e exames durante o dia todo (não apenas meio período), principalmente para atender trabalhadores de comércio.
- **Atenção a Doenças Graves**: Priorização de atendimentos a pacientes com doenças graves e urgentes, como câncer, para evitar custos mais altos para o município.
- **Atendimento para Idosos e Autistas**: Criação de programas específicos para a terceira idade, especialmente com atividades físicas, e para pessoas autistas, incluindo psicólogos e psiquiatras especializados.

2. ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

- **Melhorias no Posto de Saúde**: Reforma dos postos de saúde (PSF), ampliando a capacidade e adequando as instalações (salas de vacinação, banheiros, consultórios, entre outros).
- **Construção de Novas Unidades**: Proposta para construção de novos postos de saúde ou adaptação de espaços para atender a maior demanda da população (ex: PSF no bairro Queluz).

- **Espaços para Exames e Consultas**: Aumento de unidades de atendimento com mais especialistas e equipamentos adequados, como sala para coleta de exames.

3. EXAMES E AGENDAMENTO

- **Agilidade nos Exames**: Redução do tempo de espera para exames, como ultrassonografia e outros exames especializados. Implementação de sistemas para agilizar a marcação e liberação de resultados.
- **Sistema de Agendamento**: Criação de um sistema de agendamento online para consultas e exames, permitindo maior transparência e controle para a população.

4. SAÚDE MENTAL E TERAPIAS

- **Atenção à Saúde Mental**: Implementação de programas de apoio psicológico e psiquiátrico para a população, incluindo para trabalhadores e pessoas com transtornos mentais.
- **Terapias e Cuidados Preventivos**: Propostas de terapias alternativas, como fisioterapia domiciliar, terapias ocupacionais, palestras educativas sobre saúde e qualidade de vida.

5. SAÚDE PREVENTIVA E EDUCAÇÃO

- **Campanhas de Conscientização**: Intensificação de campanhas educativas sobre prevenção de doenças, com foco em doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e câncer, além de promoção de atividade física.
- **Promoção de Atividade Física**: Criação de grupos de ginástica, programas de atividades físicas para crianças, jovens, adultos e idosos, com horários acessíveis para a população.
- **Atendimento Preventivo**: Ações de prevenção realizadas por agentes comunitários de saúde, com visitas domiciliares periódicas e ações educativas sobre saúde.

6. MEDICAMENTOS E SUPORTE

- **Farmácia Municipal**: Aumento da oferta de medicamentos essenciais na farmácia municipal, incluindo medicações específicas para tratamentos neurológicos, câncer e outras condições crônicas.
- **Suporte a Pacientes com Câncer**: Criação de programas de apoio psicológico, nutricional e financeiro para pacientes com câncer, para facilitar o acesso ao tratamento e oferecer um suporte completo.

7. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

- **Transporte e Acesso**: Melhoria no transporte e acesso aos serviços de saúde, especialmente para moradores de bairros mais distantes.
- **Apoio a Pacientes Imunossuprimidos e Crônicos**: Garantir a priorização no atendimento de pacientes imunossuprimidos e com doenças crônicas, além de garantir acompanhamento adequado para os casos de longo prazo.

8. MELHORIA NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO

- **Atenção Humanizada**: Melhorar o atendimento com mais empatia e respeito aos pacientes, evitando que a população se sinta negligenciada ou desrespeitada.
- **Capacitação Profissional**: Investir em cursos e treinamentos para os profissionais de saúde, incluindo aqueles que não estão diretamente envolvidos no atendimento médico (como recepcionistas, faxineiros, etc.).

9. AÇÕES DE COMBATE A EPIDEMIAS E DOENÇAS COMUNS

- **Prevenção de Doenças Comuns**: Campanhas e ações específicas para controle de verminoses, dengue, e outras doenças endêmicas.
- **Visitas da Equipe de Dengue**: Melhorar a comunicação e a presença das equipes de combate à dengue, incluindo visitas mais regulares e ações proativas de prevenção.

10. SISTEMA DE COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

- **Maior Transparência nas Informações**: Aumentar a comunicação sobre os serviços e benefícios oferecidos pela saúde pública, além de garantir que os processos de agendamento e serviços sejam claros e acessíveis para toda a população.
- **Digitalização dos Processos**: Implementação de sistemas digitais para facilitar a gestão da fila de espera e o acompanhamento de exames e consultas, evitando que pessoas "furam a fila".

5. OBSERVAÇÕES ADICIONAIS QUE A POPULAÇÃO CONSIDERA IMPORTANTES PARA A MELHORIA DA SAÚDE NO SUS DO MUNICÍPIO.

1. ACESSO E AGILIDADE NO ATENDIMENTO

- **Exames e Consultas**:
  - A demanda por exames e consultas é alta, com muitas pessoas aguardando longos períodos para conseguir atendimento.
  - Falta de exames e consultas especializadas nos PSFs, e quando disponíveis, a espera é muito longa.
  - A falta de agilidade nas autorizações de exames é uma preocupação, com pacientes precisando esperar mais do que o necessário para diagnósticos.
  - Necessidade de ampliação no número de atendentes na farmácia básica e maior disponibilidade de exames no município.
  - A realização de exames de imagem e consultas com especialistas deveriam ser mais ágeis e acessíveis, inclusive fora do horário comercial, como nos casos da UPA.
- **Agendamento**:
  - O sistema de agendamento de consultas precisa ser mais eficiente, com maior transparência nos processos, como a possibilidade de agendar online.
  - A dificuldade em marcar retornos médicos é um problema frequente, onde o paciente tem dificuldades em agendar consultas de retorno após exames ou atendimentos iniciais.

- **Fluxo e Especialização**:
    - A necessidade de criar fluxos claros de atendimento para cada tipo de demanda, com departamentos bem definidos, foi destacada. A inclusão de mais especialidades e médicos especializados seria essencial.
    - A criação de serviços especializados, como para crianças com deficiência intelectual, TDAH, autismo, e outros transtornos, é considerada urgente.

2. CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO E INFRAESTRUTURA

- **PSFs e Postos de Saúde**:
    - Melhorias na infraestrutura dos PSFs são necessárias, com destaque para os PSFs que estão localizados em áreas próximas a locais inadequados, como o PSF do Arcádia, que está perto do matadouro municipal.
    - Sugestões para transformar a Policlínica em UPA 2 ou 3 e ampliar o número de PSFs para melhorar o atendimento e reduzir as filas.
- **Atendimento Humano e Empatia**:
    - A necessidade de mais empatia por parte dos profissionais de saúde foi ressaltada, com relatos de profissionais pouco qualificados e impacientes.
    - Melhorias nas capacitações dos profissionais para garantir um atendimento mais humanizado, com maior empatia e respeito pelos pacientes, especialmente no PSF.

3. CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

- **Profissionais da Saúde**:
    - A falta de profissionais qualificados e capacitados para atender a população foi uma preocupação constante. A contratação de mais médicos, enfermeiros, e profissionais qualificados é essencial para melhorar a qualidade do atendimento.
    - A capacitação dos agentes de saúde para atenderem necessidades específicas, como pacientes imunosuprimidos e pessoas com deficiências, também foi destacada.
- **Treinamentos Específicos**:
    - Sugestão de treinamentos adicionais para agentes de saúde, principalmente em relação a como lidar com pacientes autistas e com deficiência intelectual, como no caso de pacientes com transtornos como o TDAH.

4. FINANCIAMENTO E GESTÃO

- **Distribuição de Recursos**:
    - A sugestão de melhorar a distribuição dos recursos financeiros entre os níveis municipal, estadual e federal foi mencionada, com a necessidade de uma maior transparência e uso mais eficiente dos fundos da saúde.
    - Reforço na fiscalização e aplicação correta dos recursos, evitando desvios para outras áreas.
- **Gestão e Fiscalização**:

- A crítica à falta de supervisão e fiscalização da qualidade do serviço prestado foi constante. A melhoria na gestão da saúde no município, com maior comprometimento e transparência, foi destacada como essencial.

5. SAÚDE MENTAL

- **Atendimento Psicológico**:
  - A escassez de acompanhamento psicológico, com pessoas aguardando por anos, é uma preocupação. A necessidade de mais psicólogos e psiquiatras nos PSFs e uma abordagem mais integral para o cuidado com a saúde mental foi enfatizada.
- **Terapias Acessíveis**:
  - A falta de serviços terapêuticos adequados para pessoas com transtornos como o autismo, tanto para crianças quanto para adultos, foi um ponto sensível. É necessário oferecer terapias acessíveis para este público.

6. PREVENÇÃO E SAÚDE COMUNITÁRIA

- **Programas de Prevenção**:
  - Há uma grande demanda por programas de prevenção à saúde, principalmente em relação às doenças crônicas e degenerativas.
  - Criação de programas de orientação à alimentação saudável e à prática de atividades físicas para todas as idades.
- **Visitas e Acompanhamento Domiciliar**:
  - A necessidade de visitas regulares dos agentes de saúde às residências foi sugerida, especialmente para acompanhar idosos, acamados e pessoas com condições crônicas.

7. DEMORA E FALTA DE RECURSOS

- **Falta de Médicos e Profissionais**:
  - A falta de médicos e profissionais especializados é uma constante, gerando demora no atendimento e em alguns casos, o agravamento da saúde do paciente.
- **Demora nas Consultas e Exames**:
  - Muitas vezes, os pacientes têm que buscar consultas particulares ou realizar exames fora do município devido à demora e à escassez de recursos na rede pública de saúde.

8. OUTRAS CONSIDERAÇÕES

- **Atendimento Odontológico**:
  - A falta de atendimento odontológico nos PSFs é uma preocupação, com alta demanda e falta de materiais e profissionais suficientes.
- **Atenção a Doenças Crônicas**:
  - Maior atenção a doenças crônicas e degenerativas, com um foco maior na prevenção e no tratamento adequado a longo prazo.

CAPÍTULO 3: Pressupostos Normativos, Proposições e Deliberações

Este capítulo consolida os principais produtos normativos e deliberativos resultantes da XI Conferência Municipal de Saúde de Conselheiro Lafaiete, expressando a síntese das etapas participativas e o compromisso da gestão e do controle social com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

As proposições e deliberações aprovadas durante a Conferência, por eixo temático, foram ratificadas pelo Conselho Municipal de Saúde na **397ª Reunião Ordinária**, realizada em **02 de junho de 2025**, quando também se deliberou, por unanimidade, pela **incorporação das propostas aprovadas na Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa**, desde que tivessem **relação direta com a Política de Saúde**.

As deliberações da XI CMS foram formalizadas por meio da **Resolução CMS nº 314, de 16 de junho de 2025**, a qual **ratifica todas as propostas aprovadas na Plenária Final da Conferência** e estabelece sua incorporação como **diretrizes prioritárias para subsidiar a elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano Municipal de Saúde (PMS) 2026–2029**.

Esses documentos e decisões são fundamentais, pois representam o resultado acumulado de todas as etapas de construção democrática da política pública de saúde local, e devem ser amplamente utilizados como instrumentos de mobilização, acompanhamento e incidência social sobre a gestão municipal.

As propostas deliberadas foram organizadas por **eixo temático**, sistematizadas e apresentadas a seguir:

1. PROPOSTAS

EIXO 1: Atenção Primária à Saúde

1	Adaptação das UBS para garantir acessibilidade plena, com Capacitações obrigatórias e contínuas sobre acessibilidade e atendimento humanizado, estabelecendo protocolos específicos de acolhimento e atendimento prioritário com política de apoio a pessoa com deficiência e ao grupo familiar do mesmo. Bem como, acolhimento da população LGBTQIAPN+ para o acesso ao serviço de saúde via ESF através de uma educação permanente dos profissionais da saúde para capacitá-los ao atendimento do público LGBTQIAPN+, observando a questão étnico-racial, sexualidade e identidade de gênero. Tais capacitações de todos os profissionais deverão ser, repita-se, obrigatórias e contínuas para atendimento dos usuários (atentando, especialmente, aos usuários com deficiência, LGBTQIAPN+ e demais populações vulneráveis). Os profissionais responsáveis pelas capacitações deverão, obrigatoriamente, ter notório conhecimento sobre a temática a ser abordada.
2	Reavaliação populacional para as unidades básicas de saúde, mantendo-se, no máximo, um número de 3.500 pessoas por ESF. Os atendimentos deverão ser adequados de acordo com a demanda da população “ad escrita” do território. Com planejamento mais assertivo no que compete as renovações de receituário de medicamento.
3	Estruturar todo o espaço físico e material das unidades do ESF, incluindo recurso humano compatível com a demanda de usuários, concedendo maior capacidade de resolutividade das solicitações do ESF. Criação do plano de ampliação do número de equipes de saúde bucal nos ESF´s para atender a demanda de usuários, com profissionais dentistas com carga horária de 8 horas de trabalho.
4	Implementação de protocolos específicos para assistência ao paciente hipertenso e diabético que trabalhem juntamente com a atenção especializada objetivando otimizar o atendimento desse público. Melhorar a comunicação, planejamento, execução e monitoramento de ações entre a gestão e os ESF´s utilizando protocolo de boas práticas, entendendo também os indicadores de cada ESF para nortear as demandas a serem atendidas. Inclusive a comunicação entre Usuários - Posto - Secretaria de Saúde.
5	Desenvolver parcerias com núcleos e instituições de ensino, comércio, dentre outros para aprimoramento e capacitações dos profissionais para atendimento ao público com deficiência. Desenvolvendo políticas públicas que fortaleçam essas parcerias.
6	Mapeamento dos terrenos de propriedade da Prefeitura Municipal, afim de garantir espaço apropriado para receber novas UBS’s visando a diminuição de imóveis alugados, além de ofertar estrutura física adequada e com acessibilidade, através de parcerias com Governos Federal e Estadual e iniciativa privada para a construção das novas UBS’s.

EIXO 2: Atenção Especializada

1	Implantação de um Centro de Especialidades multiprofissional e multidisciplinar com vistas ao atendimento humanizado a todos os usuários, com oferta de exames, solicitados pelos profissionais de saúde.
2	Elaboração de decreto ou projeto de lei aumentando o valor da ajuda de custo para pacientes TFD, bem como ofertas de casas de apoio em BH, Barbacena e outros municípios que atendam pacientes oncológicos e demais tratamentos, de Conselheiro Lafaiete. E ainda, a melhoria da logística do serviço de transporte passando a ser feito por turnos.
3	Estruturação da Rede Básica e Especializada através de prontuário único para compartilhamento total de informações, bem como a implantação do NEPI (Núcleo Educação Permanente Integrado) com capacitações sobre práticas, políticas, humanização do atendimento, e descentralização das farmácias entre as unidades.
4	Fortalecimento da atenção odontológica com a implantação de um consultório odontológico para atendimentos de urgência e emergência dentro da UPA, e com a criação de um fluxo de referência para estomatologia. (Diagnóstico precoce de lesões bucais e condições potencialmente malignas)
5	Implantação do serviço de quimioterapia em Conselheiro Lafaiete, através do serviço de extensão da macro observando os prazos do plano e normativas vigentes.
6	Fortalecimento da RAPS, com ênfase na continuidade do cuidado pós -CAPS e na atenção aos familiares e cuidadores e garantia por parte da gestão municipal da estruturação de um núcleo de apoio psicossocial aos cuidadores.

EIXO 3: Vigilância em Saúde

1	Fomentar ações educativas, conjuntas entre as secretarias municipais de saúde, educação e meio ambiente, para conscientização da população acerca dos riscos ambientais, saúde humana e saúde animal.
2	Fortalecer a política municipal de controle populacional de animais, com a esterilização de cães e gatos em situação de rua.
3	Construir e equipar nova sede para centro de controle de zoonoses.
4	Fortalecer as ações voltadas para aumento da cobertura vacinal adequada em crianças menores de 2 anos.
5	Reestruturar a equipe de vigilância sanitária com a instituição de cargos de nível superior. Além da reformulação do código sanitário do município.
6	Estruturar uma política pública para a saúde animal, a partir da reformulação dos termos na lei municipal nº 5.901, de 5 de maio de 2018.

Incorporação de Propostas da Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa

Em atenção ao princípio da transversalidade das políticas públicas e considerando a interface direta entre os direitos da pessoa idosa e o direito à saúde, o Conselho Municipal de Saúde, em sua 397ª Reunião Ordinária realizada no dia 02 de junho de 2025, deliberou pela **incorporação das propostas aprovadas na Conferência Municipal da Pessoa Idosa que guardam relação direta com a saúde pública**, conforme registrado na **Resolução CMS nº 314, de 16 de junho de 2025**.

As seguintes proposições foram oficialmente acolhidas no âmbito da XI Conferência Municipal de Saúde, devendo ser consideradas no processo de planejamento intersetorial, especialmente na elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano Municipal de Saúde (PMS) 2026–2029:

1. **Melhoria da estrutura das Equipes de Saúde da Família (ESF)**, com garantia de qualidade no atendimento aos idosos, incluindo consultas, exames, encaminhamentos e dispensação de medicamentos, bem como **capacitação das equipes acerca dos direitos da pessoa idosa.**
2. **Criação e regulamentação de legislação municipal para viabilizar a dispensação de medicamentos controlados, psicotrópicos e antibióticos diretamente nas Unidades de Saúde da Família (ESF)**, pelos profissionais médicos, assegurando maior resolutividade e comodidade no atendimento à população idosa.

A incorporação destas propostas fortalece o compromisso da gestão municipal e do controle social com o envelhecimento ativo, digno e saudável, refletindo o entendimento de que **a saúde da pessoa idosa deve ser tratada como prioridade intersetorial, contínua e integral.**

2. Atos normativos

- Resolução CMSCL n.º 311/2025 – Aprova o Regimento Interno da Conferência Municipal de Saúde;
- Decreto Municipal n.º 155, de 29 d abril de 2025, convoca a XI Conferência Municipal de Saúde
- Resolução CMSCL n.º 314, de 16 de junho de 2025- Publica as propostas aprovadas na XI Conferência Municipal de Saúde.

3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O PLANO PLURIANUAL E O PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

A XI Conferência Municipal de Saúde apresentou, a partir de ampla escuta da população e do processo de construção coletiva durante o evento, um conjunto robusto de propostas que indicam as diretrizes prioritárias para a formulação do Plano Plurianual (PPA 2026–2029) e do próximo Plano Municipal de Saúde (PMS 2026–2029).

As propostas aprovadas refletem as **necessidades reais dos usuários do SUS no município**, especialmente nas áreas de infraestrutura, acesso a atendimentos especializados, saúde preventiva, saúde mental, humanização, gestão e vigilância em saúde.

Abaixo estão sistematizadas as orientações estratégicas para o planejamento das ações e serviços públicos de saúde.

1. Princípios e diretrizes gerais

- O PMS deve ser **o principal instrumento norteador da política de saúde** do município e deve obrigatoriamente abranger o período de vigência do PPA.
- A elaboração do PMS deve ser **participativa**, com envolvimento da população por meio da Conferência Municipal de Saúde e validação pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS).
- O PPA deve **incorporar as metas e estratégias do PMS**, garantindo a **devida alocação orçamentária para sua execução.**
- O planejamento deve considerar os princípios da **universalidade, equidade, integralidade, descentralização, regionalização e controle social**.

---

2. Estratégias para elaboração articulada do PPA e do PMS

2.1. Integração entre planejamento e orçamento

- Garantir que os **programas e ações de saúde no PPA** estejam alinhados às **metas e objetivos do PMS**.
- Incluir no PPA os **indicadores de monitoramento e avaliação** do PMS.
- Prever **dotações orçamentárias compatíveis com as necessidades identificadas** nas etapas de diagnóstico situacional.

2.2. Análise situacional e definição de prioridades

- Utilizar instrumentos como o **Diagnóstico Situacional**, **Indicadores de Saúde**, **Mapas de Vulnerabilidade** e **Informações do SISPACTO e e-Gestor**.
- Considerar as **Demandas da População**, registradas nas ouvidorias, conferências, conselhos locais e escuta qualificada nas unidades de saúde.

- Analisar dados de **morbimortalidade, cobertura de serviços, desempenho da APS**, acesso a exames e tratamentos especializados.

2.3. Fortalecimento da participação social

- O CMS deve **aprovar o Plano Municipal de Saúde** e acompanhar sua execução.
- O plano deve conter **relatório de escuta qualificada e síntese das propostas das conferências**.
- Realizar oficinas com gestores, trabalhadores e usuários do SUS durante a elaboração do plano.

---

3. Itens obrigatórios no Plano Municipal de Saúde

- Introdução e Fundamentação Legal
- Diagnóstico Situacional
- Diretrizes, Objetivos e Metas
- Mecanismos de Monitoramento e Avaliação
- Mapa de Resultados
- Estimativas de Custos e Fontes de Financiamento
- Alinhamento ao PPA e à PAS

---

4. Recomendações finais

- O processo de planejamento deve ser **documentado, transparente e auditável**.
- O plano deve conter **indicadores claros, metas mensuráveis e ações exequíveis**, com base na realidade local.
- Garantir a **intersetorialidade**, especialmente com as áreas de educação, assistência social, meio ambiente, infraestrutura e mobilidade urbana.
- O planejamento deve considerar **as desigualdades sociais e territoriais**, promovendo equidade no acesso à saúde.

📌 *Complementação das orientações estratégicas para o Plano Plurianual (PPA) e o Plano Municipal de Saúde (PMS)*

Com base nas propostas aprovadas nos grupos de trabalho da XIª Conferência Municipal de Saúde e nos dados levantados junto à população durante o processo de escuta popular, apresentam-se as seguintes orientações estratégicas que devem nortear a construção do Plano Plurianual (2026–2029) e do próximo Plano Municipal de Saúde (2026–2029):

- **Fortalecer a Atenção Primária à Saúde**, com ampliação e qualificação das equipes da Estratégia Saúde da Família, assegurando infraestrutura adequada e cobertura territorial plena.
- **Melhorar o acesso a consultas e exames especializados**, com planejamento regional e fortalecimento da regulação e do serviço de transporte sanitário eletivo.
- **Ampliar ações de promoção à saúde e prevenção de doenças**, com foco em saúde mental, doenças crônicas e educação em saúde nas escolas e comunidades.
- **Garantir a participação social efetiva na gestão do SUS**, com investimento na formação de conselheiros, realização periódica de conferências e fortalecimento dos espaços de controle social.
- **Aprimorar a gestão do trabalho e valorização dos profissionais de saúde**, promovendo educação permanente, melhores condições laborais e a implementação de planos de cargos e salários.
- **Desenvolver políticas públicas voltadas à saúde da população idosa**, com foco em cuidados continuados, atendimento humanizado e articulação intersetorial com assistência social.
- **Implantar estratégias de atenção à saúde da população em situação de vulnerabilidade**, como pessoas em situação de rua, população LGBTQIA+, comunidades rurais e quilombolas.

CAPÍTULO 4: INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DA XI CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

A XI Conferência Municipal de Saúde se consolidou como um marco no fortalecimento da participação social e na construção democrática das políticas públicas de saúde do município. A seguir, são apresentados os dados quantitativos e qualitativos da conferência, com destaque para os números de participantes, delegados(as) inscritos(as), metodologia adotada e outros elementos relevantes para a análise e memória do evento.

Dados Quantitativos Gerais:

- **Número total de participantes inscritos**: 161
- **Número de delegados(as) eleitos(as)**: 100
- **Número de propostas recebidas da população (formulários)**: 254
- **Número de bairros participantes (formulários)**: 59
- **Número de propostas sistematizadas e debatidas nas mesas temáticas**: 18

Composição da Plenária:

Conforme diretrizes do Conselho Nacional de Saúde e Resolução CNS nº 453/2012, respeitou-se o princípio da **paridade** entre usuários, trabalhadores e gestores, assegurando representatividade e equidade na composição da plenária final.

- **Usuários do SUS**: 50%
- **Trabalhadores da Saúde**: 25%
- **Gestores e Prestadores de Serviço**: 25%

Metodologia Utilizada:

A XI Conferência seguiu uma metodologia participativa com:

- Reuniões preparatórias setoriais;
- Aplicação de formulário de consulta pública;
- Debates guiados por eixos temáticos;
- Votação aberta e democrática das propostas;
- Utilização de regimento interno;
- Plenária final deliberativa.

Material de Apoio:

Durante a conferência foram disponibilizados materiais como:

- Documento Orientador da Conferência;
- Regimento Interno;
- Cartilha explicativa sobre a Conferência de Saúde;
- Informativo sobre os instrumentos de planejamento em saúde.

Programação Oficial da 11ª Conferência Municipal de Saúde

Dia 16 de maio de 2025 – Sexta-feira (Abertura Solene)
• 19h00 – Abertura oficial da Conferência, com execução do Hino Nacional e composição da mesa de honra.
• 19h30 – Mensagens iniciais proferidas por representante do Poder Executivo Municipal e pelo Presidente do Conselho Municipal de Saúde.
• 19h50 – Palestra Magna: *"Planejamento, Participação e Resultados: o Conselho de Saúde como Ator Estratégico na Governança do SUS"*.
• 21h00 – Encerramento das atividades do dia.

Dia 17 de maio de 2025 – Sábado (Trabalhos de Grupo e Plenária Final)
• 08h00 – Credenciamento dos participantes.
• 08h30 – Leitura e aprovação do Regimento Interno da 11ª Conferência Municipal de Saúde.
• 09h00 – Formação dos Grupos de Trabalho para debate e análise das propostas dos Eixos Temáticos.
• 12h00 – Almoço.
• 13h30 – Apresentação, em Plenário, das propostas elaboradas pelos Grupos de Trabalho e processo de votação.
• 17h00 – Encerramento oficial da 11ª Conferência Municipal de Saúde.

Comissão Organizadora

A Comissão Organizadora da XI Conferência Municipal de Saúde foi composta por 10 membros, sendo 5 representantes indicados pela Secretaria Municipal de Saúde e 5 representantes indicados pelo Conselho Municipal de Saúde.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde:

- Ana Paula Belchior
- Esdras Paiva
- Chislaine Vieira Souza Reis Rezende
- Renata Eunice Souza Silva Oliveira
- Ana Paula Amorim

Representantes do Conselho Municipal de Saúde:

- José Cesar de Paula

- Kátia Severiano
- Roberto Sant'Ana Lisboa Batista
- Tiago Pinheiro
- Wagner Costa Coelho

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

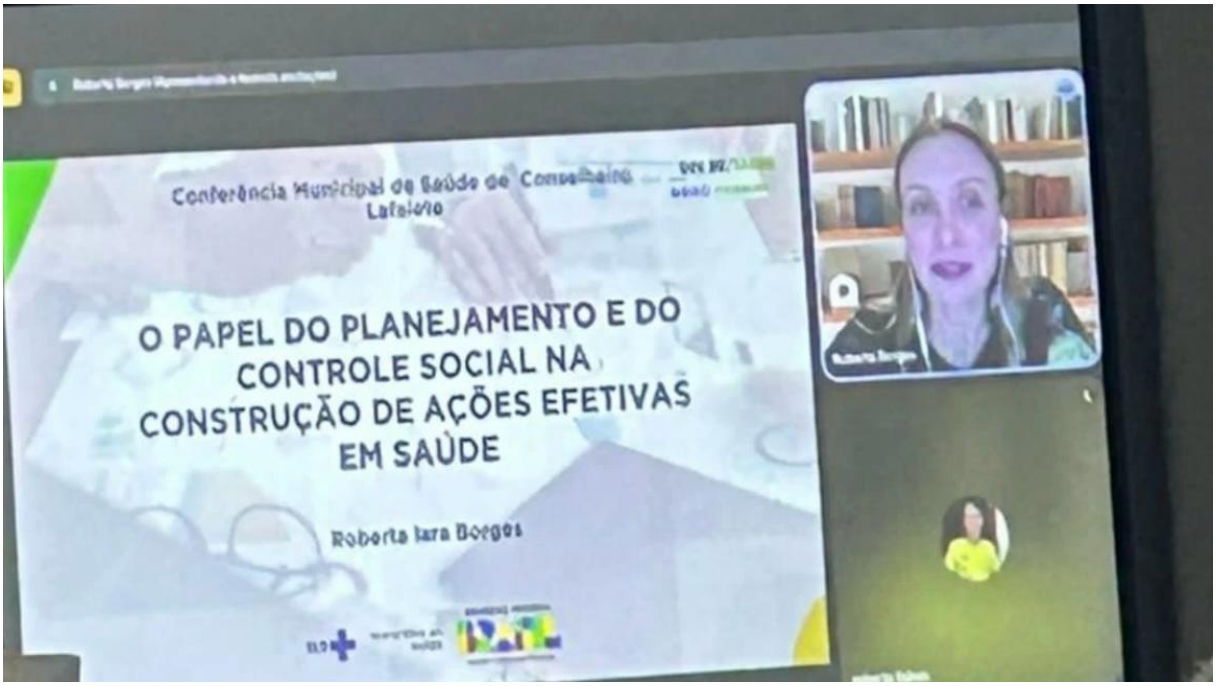
Abertura Solene – 16 de maio de 2025






ARIA ELÉTRICA - ENGENHARIA
uditório Senador Eliseu Resende


XI CONFERÊNCIA
MUNICIPAL DE SAÚDE
Conselheiro Lafaiete
Auditório Senador Eliseu Resende



Grupos de trabalho – 17 de maio de 2025







📸 Plenária Final (votação das propostas) – 17 de maio de 2025







Pré-Conferências






CABE TODO MUNDO NO MUNDO